

# A captação de leite fluido em 2011

Kennya Beatriz Siqueira, Daniel Auad Gama e Rosangela Zoccal

A evolução da captação de leite fluido ao longo do ano fornece informações importantes sobre as mudanças ocorridas no processo produtivo, assim como no contexto econômico. Nesse sentido, é divulgado, mensalmente, pelo Centro de Inteligência do Leite (CILEite), o indicador de captação de leite fluido para 32 países, calculado com base na variação do total acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior. A seguir são apresentadas as maiores variações, positivas e negativas, do último mês com dados disponíveis (Figura 1).

<i>Mercado lácteo</i>		
Captação (até ago./2011)		
↑	Argentina	14,6%
↑	Chile	12,6%
↑	Irlanda	9,6%
↑	França	5,6%
↓	Bulgária	-8,9%
↓	Romênia	-4,4%
↓	Brasil	-2,5%
↓	Itália	-1,6%

**Figura 1.** Maiores variações nos volumes totais captados de leite fluido até agosto de 2011 comparados com o mesmo período de 2010.  
**Fonte:** elaborado pelos autores.

Na Figura 1 destacam-se tanto países da América do Sul, quanto da União Europeia (UE). Na América do Sul, Argentina e Chile aparecem com os maiores incrementos na captação, enquanto o Brasil apresenta decréscimo na captação deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. O mesmo comportamento heterogêneo pode ser observado na UE, onde a Irlanda e a França despontam entre os maiores incrementos na captação de leite, ao passo que Bulgária, Romênia e Itália destacam-se por recuos expressivos na oferta de leite. Para entender melhor estes comportamentos, a seguir serão analisados detalhes de alguns desses países.

Analisando-se o total de leite captado pela Argentina ao longo de 2011 (Figura 2), observa-se um volume bem acima do verificado no ano passado. As boas condições climáticas, juntamente com o aumento do consumo doméstico, ajudam a explicar o bom resultado obtido pelo setor no primeiro semestre do ano.

Além disso, os preços internacionais parecem estar influenciando no aumento da produção argentina. De acordo com Milkpoint (2011), a manutenção do preço internacional de leite em pó entre US\$ 3.500,00

e US\$ 4.000,00 seria o limite para que a atividade leiteira e a exportação de lácteos sejam rentáveis na Argentina. Analisando os preços internacionais, pode-se observar que o valor do leite em pó integral do Leilão da Fonterra chegou a US\$ 4.619,00 em março deste ano, o que torna viável as exportações argentinas e ajuda a explicar o incremento na captação de leite. No entanto, em agosto, o preço chegou ao patamar de US\$ 3.383,00, abaixo do nível considerado rentável. Mas, em outubro, a cotação já atingiu os US\$ 3.503,00 (GDT, 2011), estimulando, novamente, os produtores da Argentina.

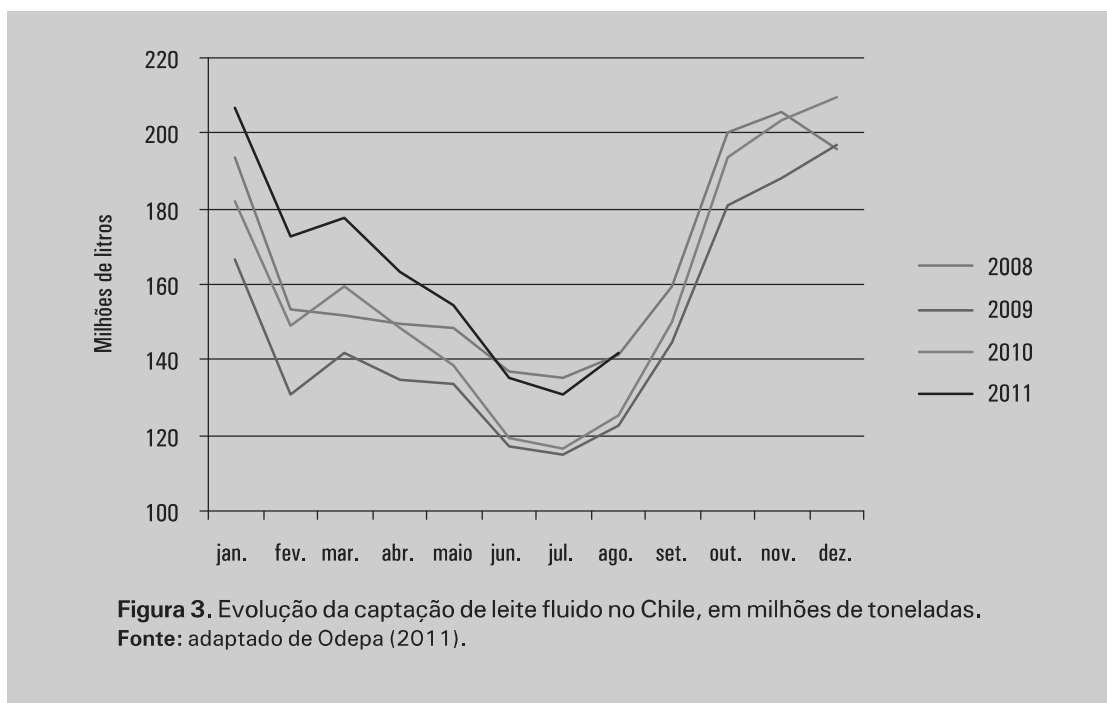
A Figura 2 descreve a evolução mensal da captação de leite fluido no país. Os dados referentes a 2011 mostram uma mudança de tendência, apresentando um volume de captação bem acima do patamar verificado para os três anos anteriores. Espera-se que o volume captado chegue ao pico em outubro, apesar do forte crescimento já verificado em agosto.



No acumulado do ano, a captação de leite fluido da Argentina já mostra um crescimento de 14,6%, o que confirma a expectativa de forte crescimento no setor em 2011. Porém, de acordo com os resultados preliminares do IFCN (2011), deve haver aumento de 11% da produção de leite no país este ano.

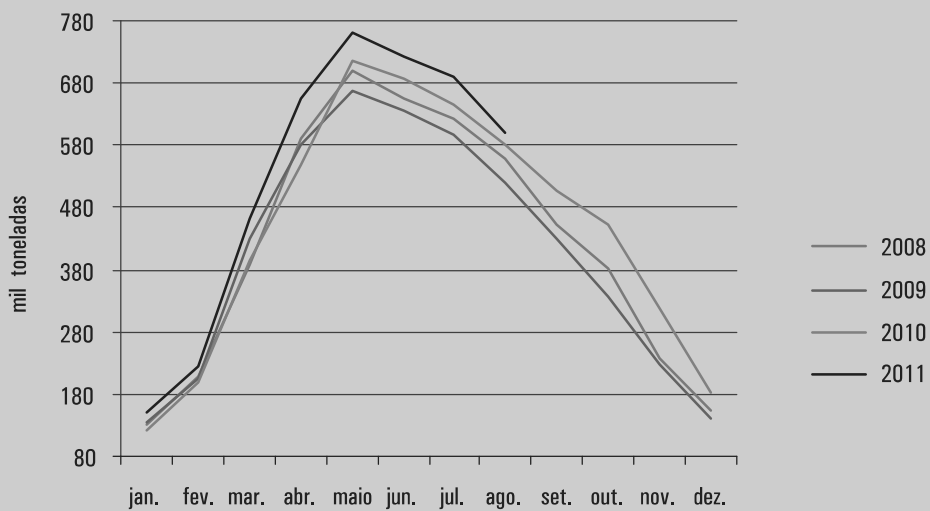
Além da Argentina, outros países também mostraram um volume captado bem acima dos anos anteriores, como é o caso do Chile e da Irlanda. Segundo dados publicados pela Odepa (2011), o volume de leite captado no Chile apresentou uma variação de 12,6% no acumulado de janeiro a agosto, enquanto as estimativas do IFCN (2011) para o crescimento da produção no ano são de 6,2%. No

entanto, vale ressaltar que, a partir de março de 2011, as estatísticas da Odepa passaram a incluir três novas plantas de lácteos, o que pode explicar, em parte, a elevação do volume captado. Estas novas plantas processam principalmente queijos, o que levou a um aumento da produção de queijos de 31% no acumulado do ano, ao passo que entre 2009 e 2010 o incremento foi de 12,7%. Com relação ao processamento dos demais derivados lácteos, leite em pó e iogurte avançaram 12% e 11%, respectivamente. Na Figura 3 abaixo é detalhada a evolução mensal da captação de leite fluido no Chile, a partir de janeiro de 2008.

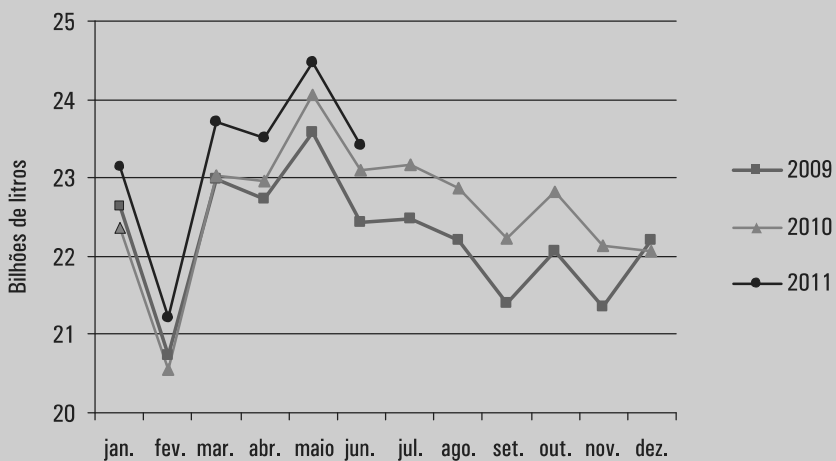


No caso da Irlanda, o setor vem apresentando recorde na balança comercial em 2011, impulsionada pela diferença de preços no mercado mundial e no mercado de commodities lácteas da União Europeia. A eliminação das cotas de produção em 2015 tem incentivado projetos de investimento no setor, com o intuito de aumentar a produção em 50% até 2020 (Milkpoint, 2011). O volume captado de leite no acumulado do ano já mostra incremento de 9,6%, superando as estimativas do IFCN (2011) de crescimento na produção de 1,0%. A Figura 4 descreve a evolução mensal da captação de leite fluido na Irlanda, a partir de janeiro de 2008.

Com relação à captação mundial de leite fluido, considerando os 32 países analisados pelo CILeite, os quais responderam por 50% da produção mundial em 2009, o volume captado de janeiro a junho apresentou um crescimento de 2,5%, enquanto as estimativas do IFCN (2011) indicam um crescimento na produção próximo a 2,6%. A Figura 5 a seguir descreve a evolução mensal do volume de leite fluido captado nos 32 países em questão, a partir de janeiro de 2009, enquanto a Tabela 1 apresenta a captação mensal de 2011 nos países acompanhados pelo CILeite.



**Figura 4.** Evolução da captação de leite fluido na Irlanda, em milhares de toneladas.  
**Fonte:** adaptado de Eurostat (2011).



**Figura 5.** Evolução mensal da captação de leite fluido em 32 países, em bilhões de litros.  
**Fonte:** adaptado de diversas fontes.

**Tabela 1.** Evolução mensal do volume de leite fluido captado nos 32 países analisados pelo CILeite, em milhões de litros.

Países	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Varição
Argentina	584,6	512,0	537,3	537,3	580,8	586,5	621,7	690,1	14,6%
Chile	206,7	172,5	177,5	163,6	154,4	135,0	130,9	141,7	12,6%
Irlanda	151,0	224,2	461,7	653,3	759,8	721,8	691,0	600,2	9,6%
França	2.149,7	1.967,7	2.236,1	2.194,7	2.192,6	1.996,4	1.990,9	1.946,8	5,6%
Letônia	46,8	42,0	47,8	49,2	57,3	62,6	63,4	–	5,1%
Áustria	241,1	224,6	255,0	255,9	269,0	247,1	246,2	235,2	3,9%
Reino Unido	1.145,1	1.053,4	1.201,6	1.225,5	1.289,1	1.216,2	1.197,3	1.137,3	2,8%
Estônia	51,5	46,4	51,9	50,1	53,0	51,3	54,5	56,3	2,7%
Lituânia	89,4	78,0	87,9	90,8	110,8	125,3	135,2	145,1	2,7%
Alemanha	2.439,0	2.252,8	2.535,7	2.509,6	2.616,0	2.509,7	2.561,9	2.476,7	2,4%
Holanda	1.002,2	914,2	1.005,4	1.007,9	1.027,8	980,2	986,8	955,7	2,4%
Polônia	725,2	658,8	754,5	754,1	834,5	822,9	841,6	830,0	1,8%
México	860,2	839,4	858,9	864,5	883,2	901,9	965,3	984,5	1,8%
Espanha	497,9	459,1	519,2	515,3	525,1	505,0	501,2	495,1	1,7%
EUA	7.433,1	6.833,9	7.699,0	7.550,2	7.831,9	7.494,8	7.508,4	7.451,9	1,6%
Eslovênia	43,4	40,1	44,9	45,4	46,9	44,9	45,9	44,7	1,3%
Rep. Checa	191,7	176,5	201,4	196,1	205,6	196,9	211,9	205,5	1,2%
Bélgica	260,3	246,1	269,5	269,5	271,0	266,9	265,9	255,6	0,9%
Luxemburgo	24,2	22,2	24,9	24,7	25,7	24,4	24,5	23,1	0,7%
Austrália	783,8	631,9	647,7	614,0	654,9	620,3	640,7	748,5	0,6%
Portugal	149,6	140,9	163,6	164,3	172,5	163,4	160,7	149,8	0,0%
Hungria	107,5	100,3	112,0	109,1	111,2	105,8	109,8	108,2	v0,3%
Suécia	243,8	225,8	252,8	246,8	253,2	238,6	239,7	236,1	-0,6%
Eslováquia	66,4	61,5	69,7	68,5	72,1	69,0	70,5	68,7	-0,8%
Dinamarca	399,6	365,8	395,1	404,7	426,0	410,8	418,8	410,5	-1,3%
Finlândia	196,2	180,4	200,7	195,4	199,4	187,0	185,2	187,6	-1,4%
Itália	894,7	864,5	947,9	916,9	925,9	854,8	835,1	817,3	-1,6%
Chipre	13,0	11,3	13,0	12,7	13,0	11,9	11,9	–	-1,9%
<b>Brasil*</b>	<b>144,7</b>	<b>141,0</b>	<b>132,8</b>	<b>129,1</b>	<b>127,7</b>	<b>131,8</b>	<b>133,1</b>	<b>138,2</b>	<b>-2,2%</b>
Romênia	63,0	58,3	67,6	69,5	91,1	89,0	86,4	84,0	-4,4%
Grécia	54,4	51,1	57,1	56,8	58,1	55,9	52,8	–	-6,0%
Bulgária	40,2	40,9	40,4	42,7	47,3	44,6	41,9	41,1	-8,9%

\* Índice de captação, com base em janeiro de 2004.

Fonte: adaptado de diversas fontes.